

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE MÉDICOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA NO CUIDADO DE PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA RENAL CRÔNICA

Franklin Santos¹

Julie Anne Melo Albuquerque²

Maria Fernanda Lucena Karbage³

Anamaria Cavalcante e Silva⁴

Claudia Maria Costa de Oliveira⁵

^{1, 2, 3} Graduandos do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus- Fortaleza|Ceará

⁴ Professora titular e pesquisadora do Centro Universitário Christus, doutora em pediatria, professora Centro Universitário Christus

⁵ Profa venturo universitário Christus, doutora em ciências de saúde, nefrologista do hospital das clínicas UFC

RESUMO

Introdução: A doença renal crônica (DRC) apresenta-se como um problema de saúde pública crescente no mundo, sendo de extrema importância o diagnóstico precoce e a otimização no gerenciamento dos pacientes com essa doença. Médicos da atenção primária à saúde (APS) desempenham um papel fundamental na identificação, no gerenciamento e no encaminhamento dos pacientes com doenças renais crônicas ao nefrologista, cuidando de aproximadamente 95% desses pacientes. Estudos têm demonstrado que pacientes e profissionais da assistência primária continuam sem consciência do diagnóstico da DRC, até que ela esteja na fase avançada. Atualmente, o atendimento adequado ao paciente com DRC na atenção primária, pode ser um desafio **Objetivos:** investigar o grau de conhecimento de médicos da APS do município de Fortaleza na detecção precoce da DRC, seu manejo e referência à atenção especializada. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa natureza epidemiológica, transversal, com abordagem quantitativa, utilizando questionários para a coleta de dados dos profissionais médicos da APS. Foram incluídos médicos que trabalham há pelo menos doze meses nas unidades básicas de saúde (UBSs) do município de Fortaleza e que tem pelo menos um ano de graduação concluída. O questionário da pesquisa foi enviado por whatsapp através de formulário do google docs, com termo de consentimento

digital, e investigou variáveis relacionadas à identificação do perfil epidemiológico/profissional e ao conhecimento teórico-prático dos médicos na detecção precoce e manuseio da DRC, além do encaminhamento de pacientes com DRC ao nefrologista. **Resultados:** Participaram do estudo 36 médicos de 18 UBSs, com idade média de $38,9 \pm 12,3$ anos, 58,3% do sexo feminino e com mediana do tempo de formação médica de 8,5 anos. O conhecimento foi insatisfatório sobre a definição de DRC (somente 38,9% de acerto), regular para o método de escolha para estimativa da taxa de filtração glomerular (TFG) (58,3% de acerto), e ótimo para exames e indicação de rastreamento da DRC, variáveis necessárias para estimativa da TFG pelo CKD-EPI (com exceção da raça, que foi uma variável recentemente excluída da fórmula), exames indicados para estadiamento da DRC e número de estágios da DRC segundo a TFG e albuminúria. A frequência estimada do atendimento de paciente com DRC nas APS foi inferior a 10% segundo 61,1% dos médicos, sendo a HAS e a obesidade as comorbidades mais frequentes. As principais indicações de referência ao nefrologista foram $TFG < 30 \text{ ml/min/1,73m}^2$, hematuria persistente, relação albumina/ creatinina na urina $> 1\text{g/g}$ e nefrolitíase de repetição. Somente 38,9% e 44,4% dos médicos da APS afirmaram ter conhecimento das Diretrizes do Ministério da Saúde e da Sociedade Brasileira de Nefrologia para o cuidado do portador de DRC (insatisfatório). **Conclusão:** A necessidade de educação continuada para esses profissionais está evidente, bem como de ferramentas de consulta rápida e objetiva no seu cotidiano de atendimentos, como plataformas web ou aplicativos de celular, que possam facilitar o gerenciamento adequado dos pacientes com DRC, com consequente melhora da progressão e prognóstico de sua doença. **Palavras-chave:** Insuficiência renal crônica, Acesso aos serviços de saúde, Atenção primária à saúde.